

FH acha que o desafio de se candidatar é comparável a atravessar nu o deserto

Presidente afirma que eleição se ganha sozinho, independentemente dos apoios

Cristiane Jungblut

• **BRASÍLIA.** O presidente Fernando Henrique Cardoso acha que o desafio de se candidatar pode ser comparável ao de um homem nu que precisa atravessar um deserto. Apesar de trabalhar para conseguir o apoio dos maiores partidos ao seu governo e à sua candidatura, o presidente afirmou que, na verdade, o candidato ganha sozinho e que é ilusão pensar que o simples apoio de figuras importantes garante a vitória.

— O apoio apenas não vai dar voto. Já fui apoiado por gente muito importante e perdi a eleição para prefeito de São Paulo. É ilusão pensar que ganha ou perde porque tem o meu apoio ou de quem quer que seja. Às vezes ser contra pode atrapalhar mais. A pessoa ganha é sozinho. Pode ser duro dizer isso, mas é verdadeiro. O senador José Serra usa uma frase que é verdade: quando você se lança candidato, você se sente nu num deserto, atravessando um deserto. É essa a questão. E as pessoas que são candidatas sabem disso — disse.

Durante entrevista a João Dória Jr, no programa "Business", da TV Manchete, anteontem à noite, o presidente foi indagado se o Parlamento brasileiro era um dos mais éticos do mundo e chegou a afirmar que não diria isso. Mas, em seguida, lembrou que todos os parlamentos enfrentam os mesmos problemas.

O presidente disse que é preciso fixar regras claras para a campanha eleitoral. Para ele, é ridículo pensar que a inauguração de obras é responsável pela eleição de um candidato. O presidente disse que sua principal obra foi mudar o rumo do país e que o eleitor não vota no escuro.

Fazendo questão de dizer que ainda não decidiu se será candidato em 1998, Fernando Henrique avisou que não vai disputar a paternidade do Plano Real com o ex-presidente Itamar Franco, caso ele se candidate a presidente. Apesar dos problemas sociais, Fernando Henrique reafirmou que não é difícil governar o Brasil e citou a estabilidade política, lembrando que o Parlamento brasileiro é um dos mais antigos do mundo. Confessando que está re- lendo obras suas escritas nos últimos 20 anos, elogiou a aliança PSDB-PFL, afirmando que não acredita na verdade de um partido único e que sempre foi essa sua divergência com o PT.

• **REELEIÇÃO E ADVERSÁRIOS:** Não sei nem se serei candidato. É claro que o PT terá candidato, provavelmente o Lula. Não sei se o Brizola vai insistir, sempre haverá candidatos de partidos nânicos. O Brizola tem um partido maior, o PDT, mas na última eleição acabou nanico. Não sei qual será a posição do ex-presidente Itamar Franco, o senador José Sarney tem dito que está à dispo-

sição do partido. Não sei se o Paulo Maluf será candidato a presidente, na conversa que tivemos ele não tinha isso muito claro. As indicações, o comportamento dele é mais na direção de que será candidato a governador de São Paulo. As pessoas estão na espreita, se tiverem uma chance, viram presidente da República.

• **INAUGURAÇÃO DE OBRAS:** Peço ao Congresso uma só coisa: diga com clareza o que pode e o que não pode, para evitar que você seja desgastado por um pretense uso da máquina. Isso é subestimar o povo. O eleitor sabe, ele não vota no escuro. Você acha que, se for candidato, vou ganhar ou perder porque inaugurei uma obra? Isso é ridículo.

• **ITAMAR FRANCO:** É tanta saia justa que é melhor fazer strip-tease. A minha relação com o Itamar é de amizade profunda, ele tem todas as condições de ser candidato. O único compromisso que temos é que ele vai me informar de antemão a sua decisão. O Itamar vai voltar agora em setembro ao Brasil e me dirá para que partido vai. Se ele for candidato a presidente, é um embaraço pessoal, mas saberemos conduzir a campanha. Não vou brigar pela paternidade do Plano Real, porque o povo sabe quem fez, foi o próprio povo. Tem muitos pais, mas a identificação do Real comigo é muito forte, já era na época,

quando se chamava Plano FHC. É claro que se o presidente Itamar não tivesse dado força não haveria o Plano. Se ele for candidato em Minas, ele tem todo o direito. Se pedir o meu apoio, é complicado. Vou ter que conversar com o governador Eduardo Azeredo.

• **CRISE NAS PMs:** Houve em certos momentos falência de autoridade. O Governo federal sempre reagiu. Vou mandar uma emenda para o Congresso desconstituindo a questão da segurança. Com isso, cada estado pode ser organizado de forma diferente, não é para acabar com as PMs.

• **FUTEBOL:** A Lei Pelé tem o meu apoio. A medida será enviada ao Congresso. Não ouvi diretamente o que o presidente da Fifa, João Havelange, disse, de forma que prefiro não opinar.

• **CINCO DEDOS DO PROGRAMA:** Não sei se usaria o símbolo dos cinco dedos de novo, não pensei nisso ainda. Mas posso dizer uma coisa: tenho resposta para cada um dos dedos.

• **JOÃO PEDRO STÉDILE:** O Stédile abusou. A Ruth (primeira dama Ruth Cardoso) nunca disse que era para invadir escolas, supermercados. Ela disse que é fazendo pressão que se conseguem as coisas. Isso também acho, mas é preciso saber que tipo de pressão se está fazendo. ■